

Preço da assignatura

Anno	1\$300 rs.
Semestre	650 "
Trimestre	350 "
Numero avulso	30 "

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redacção, Administração e Typographia
Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha	40 rs
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel

José Maria Nunes Guimarães

A todos os leitores
de
A Restauração

Bóas festas

O NATAL

E' noite.

A Virgem, com seu esposo, batem a todas as portas de Belem.

Debalde.

Repellidos dos homens e da cidade, saem barreiras e pedem agasalho a irracionais.

Devia ser assim.

Entram num estábulo, que se abria sob cavada lapa.

A tal aposento não descera o mais pobre da trasbordante cidade.

No estábulo ha um presépio, e ao longo do presépio alguns animaes.

E por sobre tudo pairam os rigores de dezembro.

E' porém chegada a plenitude dos tempos.

A hora prevista pelos videntes avizinha-se.

E' meia noite! . . .

Eiz no presépio, jazendo em palhas, envolto em pannos, o Redemptor do mundo! . . .

Sam-lhe cortejo mansos irracionais, a elle que semeia a luz no espaço, e tem o mundo por escabello de seus pés!

Tal o espectáculo do Natal! . . .

Mas a história affirma que dezenove séculos têm visto crescer a fé e veneração da humanidade para com a mysteriosa scena.

A história sim, a plena história.

O nascimento de Jesus-Christo pertence á história, que tem nelle o seu centro, o seu ideal, a sua razão de ser.

Toda a terra canta o estábulo, canta o presépio, canta o nascimento, canta o nascido.

E' uma commemoração que gera consolação e alegria em todos os peitos.

Se interrogo esses cánticos, se interpreto essas festas, se prescruo as causas dessa alegria, a história responde, a fé assegura que aquella meia noite de Belem separa dois dias e dois mundos: o mundo

da queda, o mundo do temor, o mundo das prophcias, o mundo da expectação; e o mundo da reabilitação, o mundo da claridade, o mundo do amor, o mundo da realidade, o mundo da graça.

No Natal começa um dia novo, uma era nova, esperada, desejada, suspirada.

Por isso é que o Natal é a festa dos individuos, a festa das famílias, a festa da humanidade.

Qual outra verte, ainda nos corações irreligiosos, o mesmo ineffavel influxo de enthusiasmo, contentamento e alegria? Bemdito seja o Natal! . . .

"Ou o teu inimigo é mais forte do que tu, ou mais fraco: se é mais forte, não te vingando, perdóas a ti mesmo; se é mais fraco, perdóas-lhe a elle."

Sêneca.

Conto do Natal

O sonho de Clovis

(A proposito da questão religiosa em França)

Era dia de Natal. Clovis acabava de ser baptisado com os seus guerreiros. Mas a alegria de tamanha festa parecia dissipada. Uma nuvem de tristeza assombrava a frente do novo christão.

—Então que tens? lhe perguntou Clotilde, sua esposa «Por que estás tam silencioso? Onde vem esse ar sombrio e pensador, quando a tua alma está na paz e no amor do verdadeiro Deus?»

—Tive um sonho, Clotilde, nesta derradeira noite, e os seus passos occorrem-me tam vivamente esta tarde, que o meu coração se sente opprimido, e o meu espirito inquieto. Acaso é defeso pela religião de Christo acreditar na realidade dos sonhos?

—Segundo os casos! A maior parte das vezes todo o sonho é mentira: mas Deus póde, se quiser, servir-se do somno do homem para lhe revelar as suas vontades supremas. Falla, amigo da minha alma e do meu coração, falla. Quando me tiveres dito o que te preoccupa, eu orarei contigo, e Deus, que nunca despreza a oração feita com humildade, nos esclarecerá.

O rei dos Francos passou pela frente a mão forte e larga; depois, pousando-a no ombro de sua companheira, pediu-lhe que mandasse afastar os guardas que conversavam em voz baixa ao fundo da grande sala.

—O rei quer estar só.» disse Clotilde em voz alta, levantando-se e dirigindo-se aos homens de armas e aos condes de Clovis.

Todos se inclinaram; e um jovem guerreiro fez correr um pe-

sado reposteiro, e ouviram-se ressoar nos corredores os graves passos dos guerreiros francos, que se afastavam.

Clotilde retomou o seu lugar. Clovis tornou a pousar-lhe a mão no ombro.

—Não me dissesse que à meia noite, num estábulo, é que nasceu o Salvador?

—Sim, à meia noite, num dia como hoje.

—Pois eu vi-o!

—Viste-lo?

—Esta noite! Preoccupado pelo grande acto que devia realizar esta manhã, debalde lidava por conciliar o somno. De repente senti apoderar-se de mim um frêmito inexplicavel: as minhas pálpebras entorpecidas cerraram-se e—se foi sonho ou realidade, ignoro-o—vi deante de mim uma gruta miseravel, na qual estava uma mulher de joelhos, um homem ainda moço ao pé della, e sobre a palha, envolto em pobres pannos, uma creancinha, que chorava. A mulher tomou-a nos braços e mostrou-me dizendo: «Eiz aqui o que nasceu e deu a vida por ti.» Ia eu prostrar-me e adorar, porque reconhecia no recém-nascido o Salvador de quem tantas vezes me havia fallado, quando elle abriu a sua pequenina bocca e me disse:

—Clovis, preciso de ti! Ha perto de cinco séculos que vim à terra no estábulo em que me vês. Queria erguer o mundo de suas ruínas, fazê-lo sair das trevas, dar-lhe a luz e a vida, mas elle não quis comprehender-me.

«Havia então tres grandes impérios que personificavam a humanidade inteira: o povo judeu, grande pela sua antiguidade e pela sua missão divina; o povo romano, grande pelo seu poder; e o povo grego, grande pelo seu génio e pela sua sciencia.

«Os Judeus crucificaram-me; os Romanos fizeram correr o sangue de meus irmãos e entregaram às feras os meus primeiros discipulos; os Gregos, falsificando a minha doutrina, rasgaram, dividiram a minha Igreja.

«Appellei então para nações novas. Dispersei os Judeus e soltei contra os Gregos e Romanos rebeldes à minha voz as tribus que elles qualificavam de bárbaras. O mundo antigo desabou; o mundo novo acaba de nascer da união da velha raça gaulesa e da tua.

«Rei dos Francos, queres ser o soldado de Christo? Queres fazer a obra de Deus?»

—Fallas, divino Infante!» respondi eu.

E Jesus continuou:

—A' manhã serás christão, e por meio de ti e da tua raça operarei grandes coisas. Serás conquistador, fundador duma grande nação, que virá a ser a filha primogénita da minha Igreja.

—Então meus filhos serão poderosos e senhores do mundo?

—Teus filhos continuarão a tua obra: mas a tua raça não durará senão certo tempo. Contudo ha de ser o teu povo quem me servirá, e nesse povo formado por ti é que eu escolherei os chefes da

nação. Muitos me ham de amar, muitos me ham de esquecer e sentirão o peso do meu braço; mas fiel às minhas promessas, salvarei o teu povo, quando elle voltar a mim.»

E, como eu estava sombrio e abatido ao pensar nos destinos da minha raça, o divino Infante reprehendeu-me.

—Os príncipes passam,» me disse elle «mas os povos ficam, quando sam observadores da minha lei. Queres ver o futuro?»

Ainda antes que eu pudesse responder, vi, na successão dos tempos, homens e coisas que me fizeram primeiro exultar de alegria, depois tremer de dúvida e de terror.

Vi luctas sem fim, vi mortes, vi conquistas, vi sair o sceptro de minha casa e passar a mãos novas.

Um grande príncipe era a glória dessa linhagem de reis que se succedia à minha. Por sua vez, essa foi substituída por outra, na qual vi um santo, depois mártires, victimas das culpas de seus passados no meio duma crise sanguinolenta, onde tudo estava transtornado.

Vi o meu povo esmagado por hostes inimigas, e o vencedor vir ostentar o seu triumpho ao próprio centro da nação.

Vi que um dia esse pobre povo voltava ao paganismo e acomettia a Igreja; depois, nuvens escuras me assombraram de tal maneira a vista, que não pude distinguir mais nada.

Fiquei chorando.

—Eu conto as tuas lágrimas:» me disse o Menino-Deus «ellas não correm inutilmente. No dia de Natal é que eu vim para salvar o mundo; no dia de Natal, através das edades, é que se passaram grandes e por vezes dolorosas coisas na tua nação.

«Olha ainda. E' Natal! Esse grande príncipe, glória da casa real que succederá à tua, vem aos pés do meu vigário e recebe delle a sua corôa real.»

Vi então um espectáculo magnífico, brilhante demonstração da supremacia dos Francos: um successor de Pedro pousava na frente do príncipe ajoelhado a corôa real, e proclamava-o imperador do occidente. Vi os seus nomes: o pontifice chamava-se Leão, e o rei Carlos Magno! Então as minhas lágrimas enxugaram!

—Olha sempre.» me disse Jesus.

E'ra ainda Natal! Outro rei, duma terceira raça, fiel e temente a Deus, promettia, em reconhecimento da sua saúde recuperada, marcar-se com o signal da cruz e ir à libertação da terra de Christo, invadida pelos inimigos da nossa fé. Vi o seu nome: chamava-se Luís; em roda da sua frente brilhava uma auréola; havia de ser um santo. Então exulte de alegria.

—Vê ainda.» me disse o Infante divino.

Oh Clotilde, que espectáculo! Era tambem Natal! Mas que Natal! Os séculos tinham passado; os descendentes daquela longa

série de reis que eu tinha entrevisto, ei-los, como o Salvador, reduzidos à miséria e captivos do seu povo. Já nada de palácios, nada de throno, nada de robustos golpes de espada nos campos de batalha, mas sim uma sombria prisão.

Vi mulheres que envelheciam e choravam, em meio do silêncio dessa noite de Natal! Era uma rainha, eram princesas, e, a um canto, num pequeno leito, uma creança. Um filho de rei, que se agitava e dizia a sua mãe desfeita em lágrimas: «O Menino Jesus não vem?» Não longe dellas, mas só e prisioneiro, vi um rei: príncipe desthronado, escrevia e datava daquelle Natal tam triste a expressão das suas derradeiras vontades; declarava-se innocente dos crimes que lhe imputavam; dizia não ter illusão sobre a sorte que o esperava—que era a morte, a morte dos sclerados.—Vi sangue; a sua cabeça súbitamente separada do tronco pareceu-me rolar em terra, enquanto aos meus ouvidos chegavam gritos de ódio confusos. E todavia ia escrevendo sempre! «Eu perdoo aos que me matam, e peço a meu filho que, se algum dia tiver a desgraça de ser rei, não pense em tirar vingança da minha morte!»

Este príncipe pareceu-me grande como aquelles primeiros christãos cuja história tu, Clotilde, me tens contado; mártires que estendiam a cabeça ao machado dos lictores, pedindo a Deus por aquelles que os feriam. Vi o seu nome: chamava-se Luís e era o décimo sexto deste nome. As princesas banhadas em pranto eram sua esposa, sua filha e sua irmã; a creança era seu filho, que já não havia de reinar.

Quando elle ia a cessar de escrever, vi-o traçar com mão firme estas palavras, que até ali quisera dizer alegria e felicidade: «Natal, 25 de dezembro!» Que Natal para aquelles pobres prisioneiros, meus successores, chefes dos Francos como eu; rainha, princesa dos Francos como tu, Clotilde!

Clovis parou; a sua voz tremia de cólera e de commoção. Levantou-se majestoso de estatura e de gesto:

—Ah! se estas coisas ham de succeder,» disse elle «faça-me então o Salvador sair da sepultura com os meus guerreiros baptizados esta manhã, e nós arrancaremos à morte esse rei infelizmente, essas princesas consternadas, essa creança, esse filho de reis. . . .

—E mais nada?» interrogou Clotilde, que se tinha levantado com a alma tambem ulcerada ao pensar em semelhantes soffrimentos, e tomara a mão de seu marido.

—Não!» respondeu elle, mais sombrio ainda «Não: ainda isto não é tudo. Vi outros Nataes que se seguiram áquelle. As igrejas estavam quasi vazias; olhava-se com desprezo para os sacerdotes que cantavam. Pois deixou absolutamente de haver Natal.

Comtudo eu ainda ouvi cantos de alegria. Ainda se dizia: «Natal! Natal!» Mas de repente vi

o horizonte todo ensanguentado. Ouvia ruídos de combate, exércitos que se precipitavam uns contra os outros e juncavam de cadáveres o solo coberto de neve. Todo o meu povo estava de pé lutando com um invasor vindo de além-Reno.

O Menino Jesus, que desde algum tempo guardava silêncio, disse-me então:

—Depois de me ter esquecido durante muitos annos, o teu povo, voltado ao paganismo, me será reconduzido por algum tempo. Mas reaparecerá o espirito irreligioso; e eu lhe farei sentir, pelas provações, que elle se não separa de mim impunemente. Como outrora fiz a Israel, deixá-lo-hei sob o jugo do estrangeiro. Olha é ainda Natal!

E na verdade era Natal, mas um Natal de lágrimas e de humilhação. Em quasi todas as casas se chorava. Os campos, escondidos debaixo do gelo e da neve, estavam devastados pela passagem de exércitos innumeráveis. Os soldados francos, que a morte poupava no campo de batalha, morriam de frio. Lutécia, a capital do reino, era cercada de inimigos. Soffria-se nella a fome, e numa grande cidade vizinha, o vencedor, que acabava de proclamar a fundação do grande império allemão, festejava o Natal com os seus soldados dentro da terra franca, de que se tinha apoderado; estava a dois passos de Paris, que se achava apertada de todos os lados num círculo de ferro.

Pensei em Tolbiac, e perguntei a mim mesmo se aquillo não seria a desforra dos Allemães. Que Natal para o meu pobre povo! Eu estava consternado, opprimido de tristeza, tanto mais que nenhum novo Natal se me deixava ver com cores animadoras. O Filho de Deus teve certamente compaixão da minha dor, porque me disse:

—O teu povo não morrerá; quando tiver esgottado até à ultima gotta o cálice das loucuras e tambem o das provações, voltar-se-ha outra vez para mim. Um dia de Natal elle se lembrará de que é não só o anniversário do meu nascimento, mas tambem do teu baptismo; e adorará o que tiver queimado, e queimará o que tiver adorado. Nesse dia de benção, o povo, longamente transviado, longamente infeliz, ha de cantar ainda: «Natal! Natal!»

—E quando ha de acontecer isso?

—Quando os francos se tornarem a fazer christãos.

A estas palavras, o Menino e sua Mãe desapareceram. Abri então os olhos, e a noite era profunda: só o passo dos meus guardas lhe perturbava o silêncio. Voltei-me, e achei-me inundado de suor.

«Aos templos deve-se ir por vontade; à guerra, por necessidade; aos banquetes, nem por vontade nem por necessidade.»

Sócrates.

Usurpação odiosa

Não nos consta, até esta data, que hajam sido adoptadas nenhuma providencias acerca do assumpto que no último numero aqui tratamos sob a mesma epigraphe.

O cidadão — cujo nome ainda hoje calamos — que iniquamente se apoderou do logradouro dos pobres, em Santa Leocadia de Bri-

teiros, lá continúa chamando seu ao que é alheio; e, da sua parte, os prejudicados continuam a queixar-se, mais por desabafo — coitados! — do que esperanças em remédio. São pobres e sem valimento, e assim julgam-se baldos de todos os títulos a que se lhes faça justiça.

Não negamos que o seu desalento tenha alguma razão. Demanda, não podem tentar, porque, por maior que seja a seriedade do tribunal, é preciso gastar dinheiro, e elles não o têm. Queixa de outra natureza, já desde muito a apresentaram por meio da junta de parochia a quem lhes podia valer, e não obtiveram deferimento. Pensam que só lhes resta esperar a justiça de Deus.

Quanto a nós, apesar de já nos parecer bem reparavel o silencio das entidades officiaes a quem os pobres pediram reparação da injustiça, ainda não duvidamos de que semelhante irregularidade não representa mais do que um descuido, mais ou menos desculpavel em repartições de expediente complicado.

Por isso mais uma vez insistimos com a Ex.^{ma} Camara e Administração do concelho para que não demorem mais a applicação do urgente remedio, fazendo desaparecer um escandalo que as deshonra. E fazemos votos por que, quando voltarmos ao assumpto, possamos noticiar que a justiça venceu a iniquidade.

«O homem sem oração é como o soldado sem armas.»

S. Thomás.

Uma capella submersa

Não vam os leitores julgar, pela epigraphe, que se trata de alguma catastrophe geologica, que lhes ameace a existencia: mas tambem não supponham que haja no titulo desta nota uma simplez metaphora.

E' um caso que tem mais do que um ponto de contacto com o da nota anterior. O ponto está em começar, que as irregularidades (vamos, nisto, com a moda dos euphemismos) surgem por toda a parte, como os microbios na podridão.

E' tambem na freguesia de Santa Leocadia de Briteiros. Parece-lhes grave que ali se pretenda usurpar impunemente aos pobres a pequena fracção de logradouro commum que de direito lhes pertence? Pois não se espantem, que ha melhor: a usurpação sobe mais alto.

Ha naquella freguesia uma capella de Nossa Senhora da Luz. Já edoso, o pequeno templo ameaçava prolongar a sua benefica existencia ainda por largos annos. E quem poderia querer mal ao humilde monumento da fé e piedade daquelle bom povo?

Mal ninguem lhe queria por certo: mas houve quem amasse mais seus interesses materiaes do que a conservação da pobre capella.

Um cavalheiro, que possui um predio perto da piedosa ermida, julgou vantajoso tapá-lo, obrigando as aguas que descem do monte de Espinho a invadir o terreo da capella. O caso é recente, e já as alluviões depositadas em volta do pequeno santuario excedem uns 30 ou 40 centimetros o nivel do seu pavimento.

Por este caminhar, é claro que, dentro em pouco, da capella apenas restará o nome.

Occorre perguntar: Aquelle ca-

valheiro teria direito de beneficiar o seu predio á custa do terreno público e da capella? E não haverá meio, não haverá, da parte de alguém, obrigação de acudir ás consequencias do seu acto?

Quer-nos parecer que as coisas de interesse commum não devem ser assim votadas ao desprezo. Mais uma vez lembramos ás instancias competentes a necessidade de olhar por semelhantes assumptos.

«Fallar pouco e a tempo.»

Aphrónio.

HYGIENE

A caça ou veação

Como estamos no tempo em que a caça é mais perseguida, e em que a necessidade ou a gulodice humana mais a cubica, não virá fora de jeito dizer duas singelas palavras sobre o assumpto: palavras, que, podendo ser uteis a alguém, não farão mal a ninguem.

Entendem-se por *veação* (em latim *unationem*) todos os animaes que vivem em liberdade no monte, nos bosques ou nos campos, e que servem para se comer.

Em geral a carne destes animaes é mais dura do que a de açougue; o que a torna um pouco mais difficil de digerir. Mas, como amollece com o tempo depois da morte do animal, passados alguns dias é de assás facil digestão.

Vista a sua constituição, é muito rica em principios nutritivos. A veação é, por consequência, um alimento eminentemente reconstituente. Mas por isso mesmo deve comer muito pouca e assás raramente. Se este alimento é bom para os estómagos robustos, para quem goza de perfeita saúde (uma vez que delle não abusem), é muito pernicioso para os estómagos delicados. Tomada em excesso, a carne de caça produz rapidamente um aquecimento consideravel, fatiga o canal digestivo, determina calor na pelle, causa dyspepsia e muitas vezes desarranjos intestinaes.

«A caça» diz Brillat-Savarin «constitue as delicias de nossas mesas: é um alimento são, quente, saboroso, de gosto picante e facil de digerir todas as vezes que o sujeito está em jejum. Mas estas qualidades não lhe sam de tal modo inherentes, que não dependam muito da habilidade do preparador.

«Lançai numa panella sal, agua e um pedaço de carne de vacca: tirareis de lá carne cozida e caldo. Em logar da carne de vacca, lançai na panella carne de veado ou de cabrito montês: não tirareis de lá coisa que preste. Toda a vantagem, a este respeito, pertence á carne de açougue.

«Mas, sob a mão dum cozinheiro habil, a caça soffre grande numero de sábias modificações e transformações e presta a maior parte dos manjares de gosto vivo que constituem a cozinha transcendente.

«Uma grande parte do preço da caça vem-lhe do solo em que se alimenta: o gosto dum perdiz vermelha de Périgord não é o mesmo que o dum perdiz vermelha de Sologne; e, quando a lebre morta nas cercanias de Paris não parece mais que um prato assás insignificante, um lebracho nascido nas tostadas collinas de Valromey ou do alto Delphinado é talvez o mais perfumado de todos os quadrúpedes.»

A época, a estação do anno exerce tambem grande influencia na qualidade da caça: ha caça que é deliciosa no outomno, e detestavel quatro meses depois.

Antes de se comer uma peça de caça, é necessário que se tenha passado, desde a morte do animal, um certo espaço de tempo, maior ou menor segundo a peça. E' necessário deixar produzir a dissociação das fibras musculares, a fim de que a carne já não seja dura, os succos digestivos nella possam actuar facilmente, e, consequentemente, a sua digestão seja mais facil.

Toda a carne de caça deve, por consequência, estar *um pouco adiantada*, quando se come. Mas note-se bem que não dizemos que deve estar *podre*. Nunca, por preço nenhum se deve comer a carne, quando se vêem os bichos a passear nella: é preciso que nos lembremos de que até um principio de putrefacção pôde ser funesto, e de que, em todo o caso, a digestão de tal carne será sempre muito difficil. Ninguem cáia em seguir o provérbio que manda que a perdiz se coma em estado de já ser preciso tapar o nariz.

O modo mais ordinário e melhor de preparar qualquer espécie de caça é assá-la no espêto. Ella, assim, não só não perde o seu aroma, mas até o desenvolve; e pôde comer-se maior quantidade sem grandes inconvenientes.

Tambem se pôde guisar, sobre tudo quando se trata de caça um pouco *velha*: lebrada ou guisado de lebre, guisado de perdizes, etc.

Esta preparação não é tam boa, em primeiro logar, em si mesma, porque a carne, assim, digere-se menos bem, e, em segundo logar porque é frequente aproveitarem-se para isto animaes que já têm soffrido um começo de putrefacção.

A caça dá portanto um alimento muito agradável, saboroso, quente, muito nutritivo e são; mas é preciso comer muito pouca, não muito frequentemente e de preferência assada no espêto.

Diógenes, perguntado de que modo poderia o homem ser mestre de si mesmo, responder: «Emendando primeiro em si o que reprehende nos outros.»

CURIOSIDADES

Correios e telegraphos.—Os empregados postaes hispanhoes offereceram á rainha de Hispanha um presente pouco banal: trata-se dum bilhete postal de ouro enriquecido de pedras preciosas. Os empregados dos telegraphos não quiseram ficar atrás dos seus collegas dos correios e offereceram á soberana um telephonio artistico construido segundo os planos dum dentre elles, o sr. Pola. A base, de estylo Luis XV, é sobrepujada por columnas de Hercules, symbolo do antigo poderio de Hispanha, no sopé das quaes um rapagão com o escudo de Hispanha e uma donzella com o de Inglaterra parecem corresponder por meio dum pequeno telephonio. No centro uma columna mural serve de motivo ao botão de chamada. Entre as columnas está collocada a campainha de aviso, supportando uma aguia com as asas estendidas. Sobre as columnas um entablamento Renascença sustenta dois amorzinhos com um microphonio, cuja transmissão é formada por um liz rodeado de florinhas. O apparelho, todo de prata, está corado pelos escudos de Hispanha e Inglaterra enlaçados de louro. E' bem bonito para funcionar felizmente.

Vaccas com arrecadas.—Na Belgica os creadores de gado sam obrigados a ter uma nota das cabeças que criam; inventaram, pois, as arrecadas para as vaccas. Cada animal tem o seu numero e a sua genealogia gravados no anel que traz na orelha. Até as vaccas se fazem garridas.

Guarda-chuvas.—Um industrial de Berlim dotou a capital allemã com uma instituição eminentemente util: o emprestimo de guarda-chuvas. Estabeleceu depositos nas tabacarias, nas lojas de barbeiros, nos restaurantes, etc. O individuo que anda a passear e é surpreendido pela chuva, entra num desses depositos, deixa uma caução de 2 marcos e um bilhete com o seu nome e endereço e recebe em troca um guarda-chuva que a administração se encarrega de ir buscar a casa no dia seguinte. Ella restitue então a caução de 2 marcos e não levanta para aluguel senão a pequena quantia de 2 1/2 soldos.

Electricidade.—A electricidade, um dos mais prodigiosos agentes da natureza, está hoje muito em voga; mas, como bem dizia Mgr. Pie, bispo de Poitiers, cada uma das conquistas do homem traz consigo perigos proporcionados ás vantagens e aos gozos que offerece. Em Mont ferram, Puy-de-Dôme, França, um rapaz de doze annos subiu a um poste da sociedade electrica e agarrou um dos cabos que serve á transmissão da corrente. Foi electrocutado. Metade do seu corpo ficou litteralmente assado. A corrente era de 22000 volts.

Antiquario.—Um parisiense, amador de velharias e curiosidades, recebera do Cairo uma mumia que continha os restos do filho de Aphazis, um egypcio illustre, diz-se, que vivia, parece, no seculo XVII antes de Jesus-Christo. Estando bem conservada, o antiquario que quer ter uma colleção perfeita, resolveu guardar sómente as suas pedras preciosas, as ligaduras e os diferentes ornamentos que nella estavam encerrados. Depois do que, mandou chamar um trapeiro a quem foram entregues numa trouxa a cabeça do morto, as tibias e todos os ossos da mumia. Apenas o trapeiro saiu, o primeiro cuidado que teve, foi desfazer-se na rua do embrulho que lhe confiaram. Espantou-o a vista dos restos antigos. Chamou logo um guarda da paz, e os dois homens, seguidos duma multidão commovida, levaram ao commissariado os ossos do filho de Aphazis. Uma fraude.

Carne de cão.—Já se come carne de cão. Já é servida nas mesas allemãs e tem muitos amadores. No ultimo trimestre do anno de 1905 foram abatidos em todo o territorio allemão 2405. Em Munich o consumo dessa carne toma taes proporções que as autoridades creem dever regular a matança e a inspecção desses animaes. Na Baviera, no primeiro trimestre deste anno de 1906, 2000 cães foram sacrificados. Ha gostos para tudo.

Peixe.—Pesca-se actualmente na Alaska um peixe singular. Quando está secco arde como uma vela com um poder illuminante de tres velas por umas tres horas e desenvolvendo um certo calor, o que não é para desprezar numa região tam fria. Não precisa de castiçal: mette-se a cauda do peixe numa fenda da mesa e accende-se as cartilagens da cabeça. Isso vale bem o acetyleno e a electricidade!

NOTICIARIO

Círculo Catholico.

Como era de esperar decorreu com o maximo brillantismo a sessão solemne que nesta florescente associação operaria se realizou no passado domingo, em honra do seu patrono S. Damaso.

Presidiu á sessão o Ex.^{mo} D. Prior Manuel de Albuquerque, que fez a apresentação dos oradores, os snrs. dr. Alberto Pinheiro Torres e Carlos Feio. Todos foram muito applaudidos.

No final foi representada com geral agrado e com muitos applausos a engraçada comedia em 1 acto *Simplicio, Castanha & C.^a*

—No dia 25 ha novo espectáculo, com a comedia em 3 actos *Quem o alheio veste...*

Agradecimentos.

Aos nossos estimados collegas na imprensa que se têm referido ao anniversario do nosso modesto semanario, dispensando-lhe palavras de louvor, agradecemos reconhecidamente gratos tantas e tam inequivocas provas de benevolencia com que se dignaram distingui-lo.

Recenseamento militar.

Como já noticiamos, e em conformidade com o disposto no artigo 27.^o do Regulamento de 24 de dezembro de 1901, todos os mancebos que, até 31 do corrente, tiverem completado 19 annos de idade e que ainda não tenham sido recenseados, sam obrigados a participar no mês de janeiro á commissão do recenseamento correspondente ao concelho em que legalmente se achem domiciliados, que chegaram á idade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos paes ou tutores, a respeito de seus filhos ou tutelados, que se achem naquellas condições.

A commissão do recenseamento é obrigada a recensear os referidos mancebos e a entregar aos interessados um certificado, assignado pelo secretario, que lhes servirá de documento com que possam provar o cumprimento daquella obrigação legal.

Os parochos, durante os meses de dezembro e janeiro, farám saber aos seus parochianos, por occasião da missa conventual, que lhes assiste esta obrigação.

Legados.

Amanhã, vespera do Natal, manda a mesa da Santa Casa da Misericordia desta cidade distribuir os seguintes legados: 100 reis a cada um dos invalidos, recolhidos no Azylo do largo de S. Paio; 5:000 reis aos presos existentes na cadeia civil desta cidade e 4:000 reis ás recolhidas do Anjo.

No mesmo dia manda aquella Santa Casa distribuir a 12 pobres uma ceia, segundo a instituição de Antonio Joaquim de Carvalho.

No mesmo dia tambem se realisa, no Albergue de S. Chrispim e S. Chrispiano, uma abundante ceia, que constará de bacalhau com batatas, pão e vinho a 114 pobres de ambos os sexos e além desta haverá uma outra mais abundante, em virtude dum legado instituido por Domingos Gonçalves Lobo, que será distribuida por 12 pobres, e constará de 40 reis de pão de mistura, meio aratel de bacalhau cosido com batatas, um bolinho de bacalhau, meio litro de vinho verde e um prato de aletria.

Livros escolares.— Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, em frente á praça do Mercado, acham-se á venda livros escolares officialmente approvados para as escolas primarias.

Recenseamento eleitoral.—Principia no próximo dia 26 do corrente e termina no dia 5 de janeiro futuro o prazo para requerer a inscripção no recenseamento eleitoral. Recommendamos aos nacionalistas que se não descuidem desse importante passo: é condição indispensavel e base essencial para terem valor politico.

Um cidadão póde requerer a inscripção no recenseamento pelo fundamento de saber ler e escrever, ou por pagar ao Estado a contribuição de 500 reis.

Para o primeiro caso, é preciso apresentar na secretaria da Camara Municipal, dentro do prazo acima indicado, um requerimento feito e assignado pelo requerente e reconhecido por um notário, ou então pelo parochio do requerente, sendo a identidade deste abonada pelo regedor da parochia. Tanto o reconhecimento do parochio, como o attestado do regedor sam jurados, e escriptos no proprio requerimento. Tudo é gratuito e feito em papel branco.

Eiz a fórmula do requerimento:

Ex.^{mo} Snr. Secretário da Camara Municipal de Guimarães

F...., de... annos de idade, (casado, solteiro ou viuvo), de profissão... (alfaiate, pedreiro, etc.) morador na rua de..., freguesia de..., sabendo ler e escrever, requer a sua inscripção no recenseamento eleitoral.

E. R. M.

Guimarães,... de... de 190...

F.... (assignatura por extenso)

Eiz a fórmula do reconhecimento do parochio:

Attesto, sob juramento, que este requerimento foi escripto e assignado pelo proprio na minha presença.

(Data) O parochio F....

Eiz a fórmula do attestado do regedor:

Attesto, sob juramento, que o requerente é o proprio, reconhecido e residente nesta freguesia.

(Data) O regedor F....

Lembrança da 1.^a communhão — Na Typographia Minerva Vimaranesse, á rua de Payo Galvão, encontram-se á venda lindas estampas coloridas, proprias para lembranças da primeira communhão não só para meninas, como tambem para meninos.

As mais pequenas que medem 0^m,07 x 0^m,12, vendem-se avulso ao preço de 20 reis.

Tambem ha estampas para registos, com diversas imagens, que se vendem por preços muito razoaveis.

Quando as encomendas sejam avultadas fazem-se preços muito economicos.

ARVORRE DO NATAL Com uteis e bonitos premios

INA

Em frente á Praça R. de Payo Galvão Pap. e Typ. Minerva Vimaranesse

Previsão do tempo.

—Com respeito aos seguintes dias da presente quinzena, diz Sfeijoon:

No sabbado, 22, approximar-se ha mais do continente a depressão do O. da Irlanda, ocasionando algumas chuvas em N. O. e S. O. da peninsula, com ventos do terceiro quadrante.

A mesma depressão subirá até ás ilhas Feroe no domingo, 23, e então os centros de perturbação, situados em Tunis e nos arredores da Madeira, exercerão influencia na metade meridional da peninsula, onde o tempo estará nebuloso e com alguma chuva.

Os elementos perturbadores do Atlantico e da Africa approximar-se-ham mais das nossas regiões, pelo estreito, no dia 24.

A procedencia destas forças é muito favoravel para o desencadeamento de um regimen chuvoso, bastante geral na peninsula, mas a pouca intensidade das mesmas (segundo se infere dos escasos dados que ha do continente africano) e a circumstancia de actuarem ao mesmo tempo outras depressões em N. E. e E. da Europa e no Mediterraneo superior, levam a crer que sòmente produzirão tempo nebuloso e alguma chuva, particularmente desde S. e S. E. ao centro.

Na terça-feira 25, ao descer até ao Mar Negro a depressão de N. E. e E. da Europa, os minimos do Mediterraneo e da Africa exercerám maior influencia sobre as nossas regiões, ocasionando algumas chuvas e neves, especialmente desde Andaluzia e região mediterranea, até á central com ventos do primeiro ao segundo quadrantes,

Pertubar-se-ha mais a situação atmosferica na quarta-feira, 26, porque as baixas pressões do Mediterraneo adquirem maior intensidade e novas forças do Atlantico chegarám ao Cantabrico e ao S. O. da peninsula. Haverá temporal de chuvas e neves nas nossas regiões, principalmente desde a cantabrica e de S. O. até ao centro, com ventos do primeiro ao quarto quadrantes.

Na quinta-feira, 27, estarám os centros borrascosos em Africa, até as paragens de Tunis e de Marrocos. Continuará o mau tempo de chuva e de neves com ventos dos quadrantes de N. especialmente desde o centro ao Mediterraneo e região meridional.

Melhorará o estado geral na sexta-feira, 28, mas não por completo, porque ficarám no continente africano e em S. O. nucleos de perturbação que ainda produziram alguma chuva e neve, em particular desde o centro ao S. com os mesmos ventos do primeiro ao quarto quadrantes.

De 29 a 30, os minimos que evolucionarám por S. O. da peninsula e da Africa ocasionarám tempo variavel, com algumas chuvas e neves em S. O. no dia 29, e nesta mesma região e no Mediterraneo em 30.

Na segunda feira, 31, as depressões do Atlantico produziram chuvas em Portugal e Galliza, e propagar-se hám algum tempo até ao meridiano central, com ventos do segundo ao terceiro quadrantes.

Uma esmola.—Anna da Silva, moradora na rua das Lamellas, desta cidade, achando-se em convalescença de uma enfermidade e sem meios para occorrer ao seu sustento, implora uma esmola dos generosos bemfeitores, para minorar o seu soffrimento.

Novas machinas fallantes "PATHÉ,"

Em casa do snr. JOÃO GUALDINO encontram-se á venda os melhores phonographos conhecidos da Casa PATHÉ.

Sam as machinas mais aperfeiçoadas e que imitam com mais semelhança e nitidez as vozes e as notas musicas.

Para este aparelho tem milhares de cylindros que se vendem aos preços de 450 e 750 reis.

As machinas custam 6\$500, 15\$000, 80\$000 reis, etc.

Sellos para colleccões.—Na Typographia Minerva, á rua de Payo Galvão, acham-se á venda cartas com 25 sellos diferentes a 20 reis e com 50 sellos a 50 e 100 reis.

Aviso aos colleccionadores philatelicos.

Bilhetes postaes, illustrados com o retrato do Santo Padre Pio X em oleographia, a côres, a 20 reis cada um.

Ditos com vistas de Vizella, uma das mais importantes estancias thermaes de Portugal, trabalho nacional e portanto preferivel ao estrangeiro, impressão a preto, nitida e cuidada, em optimo cartão *couché*, com photogravuras de Marques Abreu & C.^a, do Porto, a 20 reis cada um. Por colleccão, que consta de 14 exemplares com 17 vistas escolhidas, tem 20 por cento de desconto.

Vendem-se na Typographia Minerva Vimaranesse, rua de Payo Galvão.

Remettem-se pelo correio a quem enviar a importancia em estampilhas e mais 5 reis para porte por cada cinco exemplares.

Expediente

Tendo terminado com o penultimo n.º o 3.º anno de publicação do nosso semanario, e estando ainda bastantes dos nossos assignantes, não só do concelho como de fóra, em divida, vimos mais uma vez rogar-lhes a subida fineza de mandarem satisfazer os seus debitos o mais depressa possivel, para nos evitarem sacrificios que muito oneram a empresa.

Esperamos por isso que todos procurarám attender o nosso pedido, que é justo e razoavel.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vende-se uma quinta e duas propriedades, situado tudo na freguesia de Penello, desta comarca. Quem pretender póde fallar com o solicitador Pimenta.

A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, rendas, abertos mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

MACHINAS SINGER PARA COSER

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

ADCOCK & C.^a

SUCCESSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Commercio.

As Terras de Valdovês

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS

DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

POR

José Candido Gomes

ESTA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o seu auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma empresa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de rennir com methodo e concisão todas as noticias historicas, coreographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dis persas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação.— Todos os cavalheiros que aceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberão a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio.

O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de 500 réis.

Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão—Guimarães

e em casa do auctor, no Logar de Valverde—ARCOS DE VAL DE VEZ

Livros religiosos

Acham-se á venda, na Typ. Minerva, á rua de Payo Galvão, os seguintes livros religiosos:

O dia santificado em honra de S. José, pios exercícios para uso dos devotos do Santo Padroeiro da Igreja, 32 paginas, formato elegante, com a imagem do santo na capa magnificamente trabalhada a côres 60 rs.
Pelo correio 65 rs.

Os beneficios da confissão por F. J. d'Ezerville, accomodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Sr. Arcebispo Primás, 58 paginas em 8.^o: Em brochura 50 rs.
Cartonado 120 "

Pelo correio franco de porte.
Desconto vantajoso aos compradores de 50 exemplares para cima.

Compendio de Historia Sagrada, obra approvada e recommendada por varios prelados, 88 paginas em 8.^o, bom papel, illustrado com 46 estampas. 160 rs.
Remettida pelo correio mais 20 "

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. 32 paginas, em bom papel, 20 rs.
Pelo correio, por cada 5 exemplares, mais 10 réis.

A Cruz Alliviada ou moticos de consolação nos trabalhos, do P. Piemontti, S. J., versão portugueza por um professor da Escola Apostolica da SS. Trindade, com licença da auctoridade ecclesiastica, 112 paginas, em 16.^o grande: em brochura 120 rs.

Não se satisfazem as requisições que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

ESTABELECIMENTO

—DE—

Antonio de S. Boaventura Mendes Guimarães

63, 65—Rua de Gil Vicente—67, 69

GUIMARÃES

N'este estabelecimento, além de muitos outros artigos, encontram-se á venda bancas de lousa de diversos tamanhos; redomas de vidro, imagens e artigos religiosos; grande variedade de papeis pintados, em bonitos gostos, para forrar salas, bem como guarnições combinadas para os mesmos, de que acaba de receber grande sortido.

Os preços sam os mais limitados possivel.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com nota

POR

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Approvada e Indulgenciada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

Em percalina 300 reis
Em carneira com folhas-douradas 500 "
Em chagrin-douradas 1.000 "

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor **José Fructuoso da Fonseca**, RUA DA PICARIA—PORTO.

Em **GUIMARÃES** vende-se em casa do sr. **Manuel Joaquim de Oliveira Bastos**.

SERMÕES

do Veneravel Padre **SEGNERI**, da Companhia de Jesus

(O Cicero christão)

Seguidos de observações criticas pelo reverendo **JUAN MARIA SOLÁ** da mesma Companhia

Traduzidos em portuguez pelo Presbytero

Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.^a classe "pro Ecclesia et Pontifice" e redactor da "Revista Catholica"

A Empresa da *Revista Catholica*, de Vizeu, no intuito de fornecer aos reverendos sacerdotes e parochos o melhor e mais puro modelo de oratoria sagrada, principiou a publicar os monumentaes **Sermões** do grande orador sagrado, o Veneravel PADRE **SEGNERI**, da Companhia de Jesus.

O titulo glorioso de *Cicero christão* com que o Veneravel Padre e zelosissimo missionario apostolico italiano é conhecido em todo o mundo sabio, só por si, sam a mais alta recommendação da obra que vai sair a lume.

Para se avaliar a sua importancia e necessidade, vamos transcrever do Prologo o testemunho auctorizado de Guilherme Audisio, presidente da Academia de Soperga, em Turim, e mais tarde conejo de S. Pedro no Vaticano e lente de direito da Universidade da Sapiencia em Roma, que deixou escripto nas suas formosas *Lições de Eloquência Sagrada* que dedicou ao immortal Pontífice Pio IX:

"Segneri, o grande Segneri, nascido em Nettuno (provincia romana) em 1624, grande pela natureza e tornado ainda maior pelo estudo que fez, incansavelmente, nos modelos de toda a litteratura classica italiana, tomou sobre si o honroso encargo, luctando contra uma nação inteira, de despertar o genio oratorio de Cicero. Começou por lançar fóra da eloquência sagrada os ornatos profanos, as metaphoras empoladas, e os caprichos que a ignorancia dos seculos precedentes tinha introduzido, e o mau gosto daquelle tempo tinha desmedidamente augmentado.

"Pôs-se a tratar, não assumptos paradoxaes, de que, como diz Roberti, ao menos uma quarta parte era falso, onde o orador se via em sérios embaraços para reduzi-los a um sentido verdadeiro e catholico; não proposições exquisitas, que não visavam a instruir, mas a impôr-se pela novidade; mas sim verdades christãs, e não só christãs mas práticas; demonstrando-as quasi sempre com a auctoridade das Sagradas Escripturas e dos Padres, com o sentimento e com a razão.

"Depois de assim escolhida entre as verdades mais uteis e solidas a sua proposição, que enuncia com força e lucidez, desce á disposição das provas.

"E nenhum outro orador, quer sagrado quer profano, jámais as dispôs com magisterio mais subtil de sabedoria, encadeando-as entre si, apertando o ovinho com vinculos tam fortes, que lhe tornava a um tempo necessario e doce o render-se.

"E tanto no convencer como na promoção dos affectos, é sempre e em toda a parte, a par de Demosthene, o orador popular.

"Como sabe encarnar e colorir as provas, servindo-se de imagens!

"Como a attenção, que facilmente cairia enfraquecida e extincta na aridez do raciocinio, é por elle aivada, já com a belleza das narrações, já com um dialogo franco e natural, que não abandonando a si mesmo os ovinhos conciliava para o discurso a vivacidade e o deleite de conversação animada!

"Como o seu estylo é nobre e elegante, energico e forte!

"Cada palavra sua, escreve Andres, é a mais apropriada, cada phrase a mais expressiva, cada periodo o mais justamente medido, as expressões significativas e opportunas, as figuras bem manejadas, e todas as luzes da dicção empregadas com maestria e facilidade.

"Se faz uma narração, pinta-a com as côres mais naturaes e verdadeiras; se move um affecto, estimula-o com a força mais viva e ardente; se quer amplificar um sentimento, apresenta-o com maior luz, e com dignidade mais nobre; e o seu estylo brilha com os ornatos duma fecundia natural, sem os vicios desmedidos duma affectação estudada.

E basta de citação para se ajuizar do que é esta obra.

A seguir serão tambem publicados os

SERMÕES ABREVIADOS para todos os domingos do anno

POR

Santo Afonso Maria de Ligorio

Condições da assignatura

A obra é distribuida em fasciuclos de cinco folhas magnificamente impressas em optimo papel, de formato 8.^o grande.

Cada fasciuclo custará apenas 160 réis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberão os fasciuclos pelo correio sem augmento de preço, e pagarão de cinco em cinco fasciuclos, para o que lhes serão enviados pelas respectivas estações postaes os competentes recibos. A distribuição será feita com a maxima regularidade.

Tem direito a um exemplar quem angariar dez assignaturas e se responsabilizar pelo seu pagamento.

A empresa aceita correspondentes em todas as terras onde os não tem, dando referencias naquella cidade.

Pauvert

O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e frutos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo
Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de-porte, em brochura—200 réis. Encadernação de luxo—300 réis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

Catecismo

PARA OS

Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII, e traduzido agora em portuguez por

Monsenhor **MANUEL MARINHO**

Por ordem do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. António, Bispo do Porto

Acha-se publicado o 1.^o volume.

Preço, por assignatura, 2 volumes, 1.000 réis; depois da publicação, 1.200 réis.

Pedidos aos editores **José Fructuoso da Fonseca & Filho**, Rua da Picaria, 74—PORTO.